

# Os riscos da Auditoria Interna sem foco

Por Lucas Betiati

Os recentes eventos relacionados a corrupção do governo e fraudes em empresas privadas, fez com que aumentasse a demanda por programas de *compliance* e de auditoria interna nas organizações, como uma tentativa de identificar as fragilidades existentes e aprimorar os processos internos.

Entretanto, para se implementar uma auditoria interna efetiva, deve-se levar em consideração diversos aspectos importantes e não simplesmente seguir a euforia do mercado. Afinal, o que vemos hoje, são auditorias internas feitas sem um foco específico e que não seguem a sequência de etapas necessárias.

O principal objetivo da auditoria interna é auxiliar a administração na gestão de riscos, o que não significa dizer, que eles serão reduzidos a zero, mas sim a níveis aceitáveis. Porém, para que o processo seja feito de maneira correta, é necessário conhecer quais são esses riscos em que a organização está exposta.

Nesse contexto, a Gestão de Riscos Corporativos (ERM) também é outra ferramenta, que assim como a auditoria interna, fortalece a estrutura de governança corporativa. Dessa forma, a organização passa conhecer os principais riscos existentes, de uma forma mais abrangente, em quatro pilares: estratégico, financeiro, operacional e de *compliance*.

Os riscos devem ser medidos entre probabilidade e impacto, sendo feita ainda a avaliação dos controles existentes. A partir desse resultado, deve ser elaborado o plano de auditoria interna, que estará em linha com as áreas de maior fragilidade da empresa, evitando assim gastos desnecessários em áreas que já estejam mitigadas.

Além dos gastos acrescidos, a qualidade do trabalho de uma auditoria interna que não cumpre estes procedimentos iniciais de investigação fica

comprometida. Existem empresas que optam por fazer auditoria interna sem foco e, após a implementação da Gestão de Riscos, refazem o procedimento e obtêm resultados diferentes quanto a identificação de novas oportunidades de melhoria, não captadas na primeira análise.

A auditoria interna não planejada, pode dar a falsa sensação de que os problemas estão sendo identificados e solucionados, porém, precisamos identificar de fato onde está o problema e qual seu real impacto.

Lucas Betiati é gerente de Consultoria da Grant Thornton Brasil